

1

Introdução

1.1

Contextualização

É de conhecimento de todos que a humanidade foi extremamente beneficiada com a diminuição da jornada de trabalho conseguida através do aumento da produtividade a partir da revolução industrial. Os indivíduos efetivamente passaram a usufruir do chamado tempo livre, o tempo de "não trabalho", onde se podia fazer o que quisesse.

No entanto, esse tempo livre claramente não é mais o mesmo para as gerações mais novas do nosso país, que enfrentam uma carga de trabalho muito maior do que as gerações passadas, fruto do altíssimo nível de competitividade que o mercado de trabalho alcançou (Revista Exame, 2006). Como consequência, temos uma diminuição sensível no tempo em que os indivíduos despendem com o lazer, bem como o tempo livre que possuem para participar com seus filhos, em sua educação, em suas atividades de lazer ou quaisquer outras atividades.

Um fenômeno mais específico que vem afetando diretamente as mães ao longo dos anos, é a participação cada vez mais ativa da mulher no mercado de trabalho. Esse fato vem gerando uma mudança significativa em diversos aspectos que envolvem a relação mãe e filho, especialmente no tempo que esta dedica a esse filho, seja ele em momentos de lazer ou outros.

Como consequência imediata desta mudança, a mulher passou a ter que contar com uma estrutura de apoio que garanta o bem estar de seu filho. Seja dentro de sua própria casa (contratando pessoas ou contando com a ajuda de parentes) ou através da utilização de instituições especializadas (creches, escolas, etc.), ela pode ter sua carreira e se ausentar de casa sem ter que se preocupar com o bem estar de seu filho.

Um outro fato importante que vem se consolidando ao longo dos anos e que influenciou diretamente as gerações mais novas é o aumento significativo da competitividade do mercado de trabalho. Já não é suficiente freqüentar uma boa

faculdade, falar um idioma estrangeiro e fazer uma pós-graduação para que um profissional seja bem sucedido. A exigência de qualificação é muito maior porque hoje o número de atribuições dos funcionários também é muito maior – esse novo perfil de profissional que a área de Recursos Humanos costuma chamar de “profissional polivalente”, “que joga nas onze”.

É possível identificar consequências importantes para as mães com relação a essa competitividade exacerbada que enxergamos no mercado de trabalho. Dentre elas, existem alguns movimentos interessantes a serem abordados.

Dentre as mães que hoje estão inseridas no mercado de trabalho, é possível identificar uma tendência de mudança na decisão dessas pessoas em terem filho ainda em idade jovem. Hoje em dia, conhecer mulheres com 30 anos ou mais que ainda não tenham filhos, mesmo considerando aquelas com uma relação estável, ocorre com mais frequência do que décadas passadas. Mas isso não significa que elas aboliram a vontade de ser mãe.

Segundo pesquisa do Datafolha de 1998 sobre a família brasileira, o casamento encontra simpatizantes mais freqüentes nas gerações mais velhas. Entre os que foram jovens nos anos 40 ou anteriormente, o índice de importância do casamento chega a 45%, caindo para 28% nos anos 70 (pessoas que têm entre 35 e 44 anos) e 30% entre os integrantes da geração 90 (pessoas com idade entre 16 e 24 anos).

Os dados acima apresentados corroboram com o fato de que muitas dessas mulheres estão colocando a carreira profissional em primeiro plano. Um dos argumentos é obter uma situação financeira estável para constituir uma estrutura familiar mais tranqüila. E por isso que observamos cada vez mais mulheres optando por ter filhos com uma idade mais avançada do que se costumava ver. Nesse momento de vida, muitas delas já se realizaram profissionalmente e estão financeiramente mais estabelecidas. Dado o momento em que estão vivendo com relação à competitividade do mercado de trabalho, estar numa posição mais confortável se torna algo desejável por muitas.

Talvez seja possível encontrarmos mulheres que estão entrando num movimento inverso ao que vinha sendo delineado por várias gerações, ou seja, elas lutaram por direitos iguais, conquistaram posições jamais imaginadas dentro das organizações, mas estão chegando a conclusão que isso nem sempre é o ideal, suficiente e, quem sabe, prazeroso. Onde fica o tempo pra vida pessoal? E de

forma mais especial, como fica a educação e o acompanhamento do crescimento dos filhos? Será que vale a pena sacrificar o relacionamento familiar em prol de uma carreira estressante, porém rentável? Enfim, os questionamentos são muitos.

Diante destes questionamentos, poderíamos especular a respeito do surgimento de dois movimentos entre as mulheres que encontram-se hoje atuantes no mercado de trabalho: o de mulheres que pensam em migrar do setor privado para o público, buscando maior qualidade de vida, e o de mulheres que, por pertencerem a classes sociais mais privilegiadas, consideram investir em um negócio próprio ou até mesmo parar de trabalhar para se dedicar aos filhos.

A principal vantagem comumente relatada por pessoas que trabalham no setor público é ter horários de trabalho mais regrados. E dado que a segurança do emprego está garantida através de concurso público, é possível trabalhar de forma mais tranquila, evitando o grande *stress* que se tornou o mercado de trabalho no setor privado.

A configuração existente hoje no mercado de trabalho está refletindo sobremaneira o dia-a-dia das gerações ainda mais novas. As crianças de hoje possuem rotinas bem mais estressantes do que as crianças de gerações passadas, rotinas essas preenchidas com um número cada vez maior de atividades (Estudo “A Descoberta do Brincar”, Instituto Ipsos/2006). Seja porque as mães precisam que seus filhos estejam ocupados para que elas possam trabalhar tranquilas, seja porque elas querem que seus filhos desenvolvam uma série de habilidades (idiomas, computação, aulas de teatro, etc) que possam lhes garantir um futuro melhor. E não há como dizer que esses dois motivos não sejam legítimos, uma vez que eles retratam a realidade em que vivem os pais de hoje – as mulheres sendo obrigadas a contribuir cada vez mais com a renda familiar e, ao mesmo tempo, enfrentando um mercado de trabalho extremamente competitivo.

Da mesma forma nota-se que já existem mulheres que estão querendo “desacelerar” seu ritmo de vida, também existem aquelas que já estão preocupadas em limitar a quantidade de atividades realizadas por seus filhos. O motivo principal para isso poderia ser o fato dessas mães não quererem que seus filhos se sintam pressionados, e que vivam o *stress* que elas vivem ou viveram. E se essa preocupação se tornar uma tendência, talvez as gerações futuras consigam reverter esse movimento tão frenético do mercado de trabalho e, quem sabe, terem uma carreira um pouco mais tranquila e com menos pressões.

Diante do cenário acima relatado, é de se esperar que um estudo exploratório poderá levantar questões interessantes a respeito das restrições encontradas pelas mães na hora da realização de atividades de lazer por seus filhos. Talvez encontremos diferenças importantes se analisarmos diferentes gerações de mães.

A partir da situação apresentada, o objetivo final deste trabalho é: **realizar um estudo exploratório que tenha como fundamento principal um modelo de Restrições ao Lazer, focado no público infantil e utilizando a ótica de suas mães.**

1.2

Objetivos

Visando entender os fatores que restringem a prática de atividades de lazer pelo público infantil levando em consideração a influência das mães pertencentes a diferentes gerações neste processo, esse estudo tem como objetivo fazer um levantamento, explorando a problemática envolvendo as seguintes questões:

- Quais são os fatores internos e externos que mais restringem a participação de crianças em atividades de lazer?
- Identificar como funciona a dinâmica mãe-filho com relação às restrições e como se dão as negociações para a participação entre esses dois sujeitos e entre eles e outros sujeitos?
- Qual é a influência do pai ou de alguma configuração familiar específica nas restrições observadas?
- Qual a influência da geração a que pertencem às mães e do fato de trabalharem ou não na percepção de restrições a participação em+ atividades de lazer?

1.3

Relevância do Estudo

O lazer tem sido estudado sob diversas óticas: sociologia, psicologia, economia, entre outras. Ainda assim, existem poucos estudos relacionados a este tema no Brasil, tornando-se interessante como um assunto a ser mais explorado. Portanto, o presente estudo pretende ampliar os conhecimentos já adquiridos por essas áreas e gerar uma nova ótica de análise deste assunto, tendo como base o modelo de Restrições ao Lazer de Crawford, Jackson & Godbey (1991) aplicado ao público infantil, sob a óticas das mães. Além disso, pretende-se analisar a escolha do Lazer Infantil por mães pertencentes a diversas gerações.

Embora seja relativamente recente, como são as próprias características atuais do lazer, a indústria a ele ligada é hoje uma das mais importantes atividades econômicas (segundo pesquisa de orçamentos familiares IBGE 1996, o Lazer responde por 8% da despesa média mensal familiar no Brasil). E não se trata apenas do porte econômico. Ao seu lado e em boa parte por força dele, a indústria do lazer emprega consideráveis contingentes de mão-de-obra. Isso lhe confere, então, elevado alcance social. Sabemos que as atividades desse ramo situam-se principalmente no setor de serviços, o menos atingido pelo crescente desemprego (Celso Leite, 1995).

As mudanças que as mulheres estão vivenciando nas últimas décadas (maior inserção no mercado de trabalho, participação mais ativa na renda da família, menos tempo para dedicar aos filhos, questionamentos sobre a importância da carreira x maternidade *full time*, etc.) são muito relevantes e talvez levem a formação de um “novo perfil de mãe”. Esse fato pode influenciar diretamente no delineamento de uma nova geração de crianças que podem ser fruto deste momento que suas mães e também seus pais estão vivendo. É de se esperar que haja a formação de um novo segmento de consumidores (nicho de mercado) a ser trabalhado pelos profissionais de marketing.

Nesse contexto, torna-se interessante estudar esse público, mais especificamente como ele se comporta com relação ao lazer infantil. A partir de um melhor entendimento de seu comportamento, será possível oferecer tanto ao meio acadêmico bem como às empresas do segmento de entretenimento, uma

nova visão deste tema. Isso permitirá o desenvolvimento de novos serviços que possam atender às necessidades e anseios destes consumidores.

1.4

Delimitação do Estudo

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que restringem a escolha das mães com relação ao lazer de seus filhos, como se dão as negociações dessas restrições. Assim sendo, não pretende explicar todos os motivos, fatores e variáveis que de alguma forma possam impactar esta decisão. Para este tipo de aprofundamento, serão necessários futuros estudos que possam complementar esta investigação, para os quais esta pesquisa propiciará subsídios.

A pesquisa foi conduzida através da seleção de sujeitos por conveniência limitada a pessoas residentes na cidade do Rio de Janeiro. O público pesquisado foi composto de mães pertencentes à classe econômica A/B (famílias com renda média mensal superior à 7 salários mínimos), segundo critérios utilizados pelo IBOPE.

Para fins desta pesquisa, foi levada em consideração a determinação do estatuto da criança e do adolescente como forma de estabelecer a faixa etária que denominaremos como crianças: “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

1.5

Organização do Trabalho

O capítulo 2 desta dissertação apresenta o referencial teórico de todas as questões que serão investigadas empiricamente através da pesquisa qualitativa realizada.

O capítulo 3 apresenta a metodologia utilizada para realização da pesquisa qualitativa, ou seja, demonstra como se deu a seleção do método de pesquisa adotado, a escolha da amostra, a coleta e o tratamento dos dados.

No capítulo 4 os resultados obtidos a partir da pesquisa são analisados de forma que os dados coletados sejam quebrados em unidades menores e, em

seguida, reagrupados em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos [Bradley, 1993].

Finalmente, o quinto e último capítulo traz a conclusão do estudo.

Os capítulos 6 e 7 deste trabalho são dedicados a apresentação da bibliografia utilizada e os apêndices, respectivamente.